

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

| CAFÉ – 09/08/2021 a 13/08/2021 | Unidade | 12 Meses | Semana Anterior | Semana Atual | Varição Anual | Varição Semanal |
|--------------------------------------|-------------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao Produtor | | | | | | |
| Arábica - Patrocínio - MG | R\$/sc 60kg | 562,50 | 977,00 | 1.024,00 | 82,04% | 4,81% |
| Arábica - Guaxupé - MG | R\$/sc 60kg | 565,00 | 920,00 | 1.030,00 | 82,30% | 11,96% |
| Conilon - São Gabriel da Palha - ES | R\$/sc 60kg | 355,00 | 566,60 | 591,25 | 66,55% | 4,35% |
| Conilon - São Miguel do Guaporé - RO | R\$/sc 60kg | 320,00 | 560,00 | 560,00 | 75,00% | 0,00% |
| Mercado internacional | | | | | | |
| Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE | US Cents/lb | 113,38 | 175,24 | 182,96 | 61,37% | 4,41% |
| Conilon - Bolsa de Londres - Liffe | US\$/ton. | 1.411,00 | 1.760,40 | 1.835,80 | 30,11% | 4,28% |
| Dólar EUA | R\$/US\$ | 5,4078 | 5,1956 | 5,2360 | -3,18% | 0,78% |

Notas: Preço mínimo: (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

| | Unidade | Preço interno | Arábica FOB Santos - SP | Conilon FOB Vitória-ES | FOB Produtor Fazenda |
|--------------------------------|-------------|---------------|-------------------------|------------------------|----------------------|
| Paridade de Exportação | | | | | |
| Nova Iorque 1ª entrega Arábica | R\$/sc/60kg | 978,86 (MG) | 1.039,85 | | 1.008,03 |
| Londres 1ª Entrega Conillon | R\$/sc/60kg | 591,25 (ES) | | 564,90 | 545,66 |

MERCADO EXTERNO

A última semana foi marcada pela valorização do café nas Bolsas de Nova Iorque e Londres, cenário influenciado pela preocupação com a oferta global na safra 2021/22 e perspectiva de crescimento da demanda mundial. Na Bolsa de Nova Iorque, o preço do Arábica voltou a operar acima dos 180 centavos de dólar por libra-peso e se mantém firme no início desta semana, influenciando o aumento dos preços do Conilon na Bolsa de Londres.

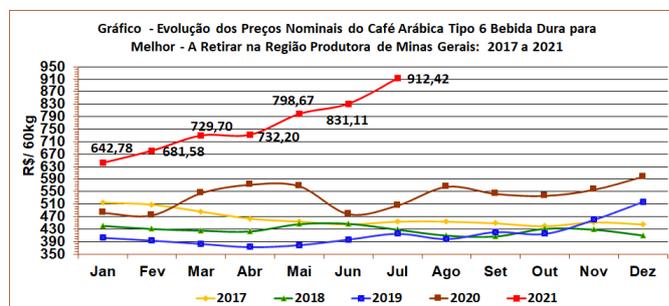
A preocupação com a oferta global resulta, em especial, da quebra da produção brasileira em 2021 e das incertezas climáticas sobre a safra a ser colhida em 2022. O Brasil é o principal produtor e exportador de café e as recentes geadas de junho e julho, combinadas à seca prolongada, devem impactar negativamente o próximo ciclo.

Essas adversidades sobre a safra do principal país produtor de café ocorrem justamente quando o mercado trabalha com uma expectativa de recuperação do consumo de café fora de casa, em um cenário de maior controle da pandemia do Covid-19 em importantes polos consumidores. Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a demanda global no ciclo 2021/22 está estimada em cerca de 165,0 milhões de sacas de 60 kg, o que corresponde a um crescimento de 1,1% em relação à safra anterior, enquanto a produção está estimada em 164,8 milhões de sacas de 60 kg de café, o que representa uma queda de 6,2% em relação à temporada passada.

MERCADO INTERNO

O café apresentou valorização no mercado brasileiro na última semana, acompanhando o movimento observado nas bolsas internacionais. O aumento da taxa de câmbio no Brasil, embora moderado, foi um dos fatores que contribuiu para a valorização do café no mercado interno. O clima seco favorece as atividades no campo e o país caminha para a reta final da colheita da safra 2021.

Apesar do avanço da colheita e da entrada de produto novo no mercado, os preços permanecem relativamente firmes em razão das adversidades climáticas e da estimativa de menor produção ao final do ciclo, tendendo a aumentos moderados à medida que se aproxima a entressafra. A oferta interna também é limitada pelo cenário favorável às exportações, com o aumento dos preços internacionais e taxa de câmbio elevada no Brasil.



EXPORTAÇÃO

O Brasil apresentou uma exportação média diária de cerca de 153,5 mil sacas de 60 kg de café nos primeiros 10 dias úteis deste mês de agosto, o que corresponde a uma redução de 3,1% em relação à quantidade média diária exportada nos primeiros 21 dias úteis de agosto de 2020. No mês passado, em julho de 2021, a exportação de café já havia recuado cerca de 17,9% em relação ao mês anterior e 17,3% em relação a igual período do ano passado, influenciada por limitações logísticas relacionadas à falta de containers e ao encarecimento dos fretes internacionais. A estimativa de queda da produção de café em 2021 e as incertezas climáticas para o próximo ciclo também limitam a disponibilidade de café para exportação.

Apesar da preocupação com a produção, as exportações devem continuar aquecidas em razão da valorização do café no mercado internacional e da taxa de câmbio elevada no Brasil, o que tende a restringir ainda mais a oferta interna. No acumulado de janeiro a julho de 2021, o Brasil exportou cerca de 25,2 milhões de sacas de café, o que corresponde a um aumento de 11,3% na comparação com os primeiros sete meses de 2020.

DESTAQUE DO ANALISTA

Após forte volatilidade nos preços em razão das geadas de julho no Brasil, as cotações do café voltam a subir no mercado interno, refletindo a preocupação em relação a oferta, diante das limitações sobre a produção e da valorização do café no mercado internacional.